

VISÃO DO CORREIO

Juros contra a inflação

O Banco Central seguiu à risca o roteiro traçado e aumentou ontem a taxa básica de juros (Selic) em um ponto percentual, de 5,25% para 6,25% anuais, o nível mais elevado em dois anos. Foi a quinta alta consecutiva, e o Comitê de Política Monetária (Copom) já avisou que, em outubro, subirá os juros em mais um ponto, para 7,25%. Nesse patamar, a taxa Selic já superará aquela entregue por Michel Temer a Jair Bolsonaro durante a mudança de governo — de 6,50%.

Não havia outra alternativa para o BC. A inflação está em disparada. Em janeiro deste ano, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulava, em 12 meses, variação de 4,96%. Em agosto, também na mesma medida, o indicador alcançava 9,68%, ou seja, praticamente dobrou. A carestia está destruindo o poder de compra da população, sobretudo, a mais pobre. Para as empresas, a onda de remarcações de preços tira toda a previsibilidade da economia.

Como alertou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, a instituição não pode fazer, sozinho, o trabalho de levar a inflação para níveis civilizados. É necessário a ajuda do Palácio do Planalto, que tem sido uma fonte constante de incertezas. Ao estimular a crise política, o governo incentivava uma corrida dos investidores por dólar como proteção. A moeda mais cara impacta toda a cadeia produtiva. No limite, as fábricas repassam custos aos consumidores.

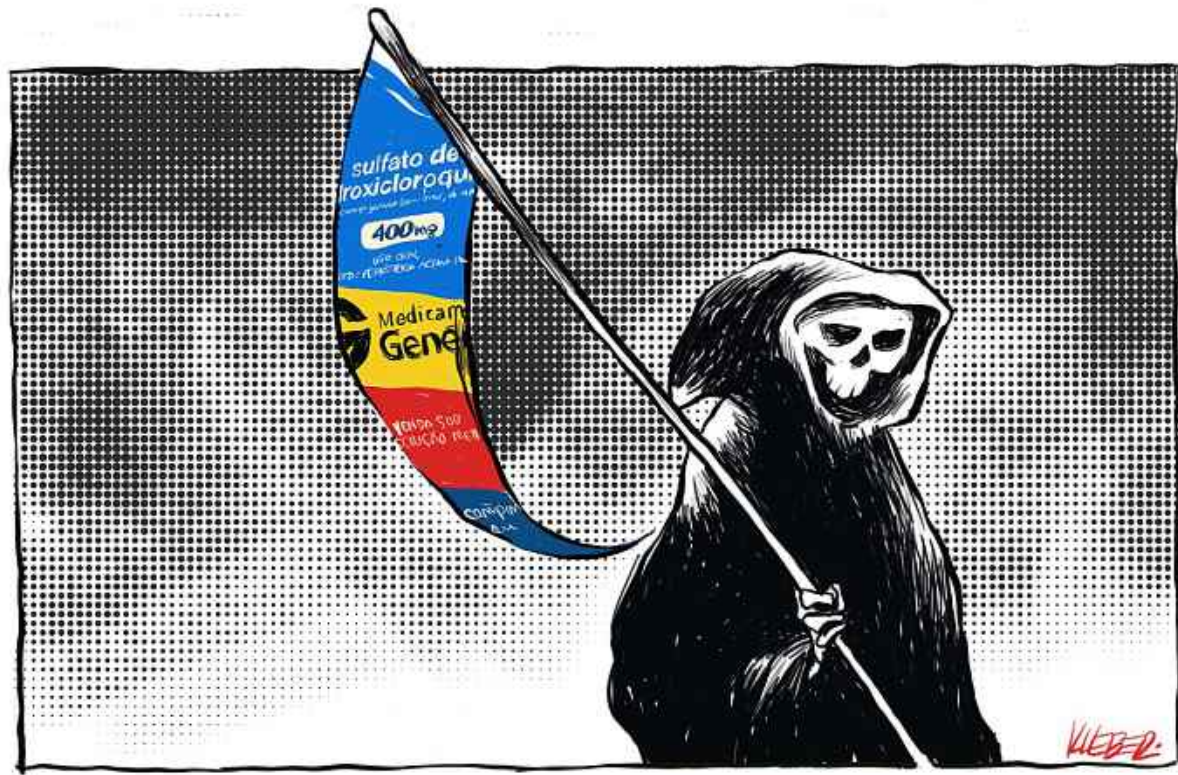
Para piorar esse quadro, os agentes econômicos estão muito preocupados com os rumos das contas públicas. O Ministério da Economia tem tentado convencer os analistas de que a redução do déficit fiscal deste ano para menos de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) é para valer. Os especialistas, po-

rém, não acreditam, por causa de ações populistas, como a proposta de parcelamento dos precatórios para que o governo possa reforçar o Bolsa Família, ou Auxílio Brasil, em um ano de eleição. As experiências anteriores mostram que, depois da porta arrombada, as estripulias prevalecem.

Do ponto de vista do crescimento econômico, o aperto monetário promovido pelo Banco Central é péssimo. O ritmo da atividade está em franco processo de desaceleração e as projeções apontam para crescimento abaixo de 1% no ano que vem. Juros mais altos encarecem o crédito, uma mola propulsora do consumo e dos investimentos produtivos. A taxa Selic maior veio a se somar ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Sem empréstimos, muitos setores ficam de mãos atadas. Isso vale, principalmente, para a construção civil e o automotivo.

Vale lembrar que, por todo o estrago cometido até agora pelo governo — que errou demais no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus —, o Brasil retornou ao ranking das maiores taxas reais de juros do mundo. Aqui, está em 3,34% ao ano, atrás apenas da Turquia, com 4,96%, numa lista que inclui 40 nações. Não é um troféu a ser ostentado, muito pelo contrário. Reforça o quanto há desajustes no país.

Espera-se que a ação do BC atinja seus objetivos e empurre a inflação de novo para a meta, que, em 2022, foi definida em 3,5%, podendo oscilar 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. O controle do custo de vida é preponderante para que a economia retome a normalidade e o crescimento deslanche, resultando em mais emprego, melhor distribuição de renda e redução da pobreza. Qualquer caminho diferente deste será o desastre. Não é o que se deseja.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Novo Brasil

O Brasil que foi apresentado em Nova York é bem diferente do Brasil em que estou vivendo. No Brasil apresentado, as coisas estão um colosso, ninguém substituiu a carne por um pedaço de osso. Ah! Eu queria estar naquele Brasil, onde não tem 14 milhões de desempregados; 19 milhões de pessoas passando fome; a economia vai de vento em popa; o “tratamento precoce” contra covid-19 deu certo; as famílias não estão endividadas; o poder de compra é invejável; o desmatamento está sob controle; o fogo não está destruindo a fauna e a flora. Naquele Brasil, o ar não tem cheiro de fumaça; não se usa fogão a lenha, o gás de cozinha está barato. Os veículos rodam de tanques cheios, porque os preços dos combustíveis levam meses para ser reajustados. Lá poderia se chamar: “Cantinho do Céu”. Sabe, vou para lá. Já me disseram que o caminho é a terceira via.

» **Jeovah Ferreira,**
 Taquari

Transporte sustentável

Por menos ruído, fumaça e estresse! É o momento de refletirmos sobre o uso que fazemos dos veículos. Pensar em formas conscientes e ecológicas de mobilidade, pode ajudar a melhorar — e muito — a qualidade de vida, o ar e o trânsito. “Não queime combustíveis, queime calorías”. Chegou a hora das bicicletas.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
 Asa Norte

CPI da Covid

Transformadas em instrumentos de chantagem e mera pressão, as comissões parlamentares de inquérito perderam a relevância de outrora. Isso, muito em virtude do papel ativo da Justiça, do Ministério Público e da Polícia Federal na investigação de malfetorias público-privadas. Baixou-lhes o facho também a falta de moral dos congressistas para atirar a primeira pedra na direção de quem quer que seja. A CPI da Covid, no entanto, ensaiou ter lugar de destaque no noticiário por razões tortas, diga-se. Composta de senadores, a comissão parlamentar criada com o alegado intuito de destrinchar o

universo das fraudes e corrupção ao longo da crise sanitária, com o viés de difamar e desmoralizar, poderia prestar bom serviço ao tema se contribuísse para reduzir à ignorância vigente no Brasil. Segundo pesquisa do Instituto Ipsos, somos o país onde há o maior número (62%) de pessoas que não acreditam na CPI. Nada sugere, contudo, que haverá contribuição positiva para reduzir o tamanho e o alcance da chaga, ao contrário: a julgar pelo elenco de convocados e pelas declarações antecipadas e protegidas por habeas corpus preventivo. Essa CPI está sendo uma grande lavanderia de roupa suja, bem ao gosto destes tempos em que a educação e o comedimento andam em baixa na escala de valores da sociedade. Boa parte se diz moderna, de esquerda, progressista, em contraponto aos ditos retrógrados, de direita, conservadores. Ora, o conservadorismo nem de longe se confunde com condutas primitivas. Ressalta o valor da polidez, cultiva o tradicional, não necessariamente o anacrônico, preza a formalidade e respeita os rituais. Tudo isso é depreciado pelos considerados de esquerda e nada disso está presente no cardápio dos que se dizem representantes da direita, mas que, na realidade, atuam para desmoralizar de antemão uma corrente existente na sociedade e que está sub-representada nesta nossa democracia ainda imatura, distante do ideal de pluralidade e convivência entre contrários.

» **Renato Mendes Prestes,**
 Águas Claras

Castigo

O papélio do capacho de jaleco correu o mundo. O ministro doutor mostrou-se por inteiro. Envergonhou o Brasil. Não bastassem as sandices e mentiras do patrão dele, na ONU. Deus castigou. O dedão do grosseiro infectou-se com a covid. O desaforado paraibano cumprirá quarentena em Nova York. Seguirá à risca a receita do mito de barro. Dieta a base de cloroquina com chá de capim e salada de alfafa. Na volta ao Brasil, engessará o dedão para ir depor na CPI da Covid. A conta do tratamento e as despesas do hotel vão para o educado ministro da Controladoria Geral da União (CGU).

» **Vicente Limongi Netto,**
 Lago Norte

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Senhor ministro, a extrapolação com gesto obscuro não condiz com o cargo que assina. O dedo que queremos ver em ação é o polegar empurrando a ampola da vacina!

Marcelo Pompom — Taguatinga

A delegação do Bolsonaro, além de fazer um único discurso fake em Nova York, só foi transmitir covid para os americanos!

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

Inacreditável! Queiroga está com covid-19. Então, ele ousou desobedecer ao capitão, e não fez uso do kit preventivo (cloroquina e ivermectina)?

Joaquim Honório — Asa Sul

O gesto feito com o dedo pelo ministro Marcelo Queiroga é muito comum a urologistas, e não à especialidade dele, cardiologista.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

Bolsonaristas torcem para que Queiroga tenha um dedinho de melhora e volte logo ao país do desgoverno.

Alfredo Gonzaga — Jardim Botânico



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Rede contra Fogo

Enquanto a primavera não traz as esperadas chuvas da estação, o Cerrado arde de forma impiedosa, devastando o pouco que resta da fauna e da flora deste relevante bioma nacional. Fogo e fumaça se espalham em diversos pontos do Planalto Central e deixam a qualidade do ar sufocante para as comunidades que residem mais próximas aos focos de incêndio, além de levar risco patrimonial a inúmeras residências. É um cenário de guerra que insiste em se repetir quase todo ano, sem que as autoridades públicas se comovam e atuem preventivamente para evitar essas tragédias constantes.

Mas se o governo central do país preferir mentir na tribuna da ONU em relação às questões ambientais brasileiras, proclamando ufanisticamente um oásis delirante, grupos voluntários cansados de esperar pela boa vontade dos políticos vão a campo armados de amor e lealdade à natureza para proteger recursos de valores inestimáveis. Na Chapada dos Veadeiros — a praia urgente dos brasilienses —, brigadistas voluntários se somam às escassas forças de bombeiros militares e lutam com bravura diante de um inimigo infernal. Não fosse por essa mobilização da consciência popular, vastas áreas de vegetação ainda preservada teriam se transformado em cinzas.

Desde julho passado, o **Correio Braziliense** vem mostrando os estragos provocados pelas chamas no Cerrado e o esforço heroico de mulheres e homens que se unem para combater a iminente extinção do bioma. É um povo tão valente e alegre que quase faz ressuscitar a es-

perança no futuro da humanidade. Com recursos próprios e financiamento de pessoas anônimas que respeitam e valorizam a preservação ambiental, grupos como a Rede contra Fogo trabalham dias e, especialmente, noites para apagar os incêndios florestais. Vida longa a estes nobres brasileiros!

À distância, talvez, nem todos percebam, mas o trabalho em campo mostrou a este humilde repórter que vos escreve como a população está disposta a se engajar em ações efetivas de proteção ao meio ambiente. Basta um alerta de fogo aparecer para que comunidades da Chapada dos Veadeiros se mobilizem para garantir recursos como alimentação, abrigo, equipamentos e combustíveis para as brigadas de combate aos incêndios florestais. Muita coisa está sendo feita à margem das políticas públicas, uma vez que as autoridades incompetentes parecem ter interesses diversos.

Fica registrado, portanto, o convite a todos os filhos deste vasto Cerrado: apoiem os voluntários da Rede contra Fogo. Acessem as redes sociais do grupo e participem das campanhas para arrecadar recursos indispensáveis para a salvaguarda da natureza. Neste momento, por exemplo, foi ultrapassada pouco mais de metade da meta para o desenvolvimento de um aplicativo de monitoramento e organização de ações para o combate às chamas. São iniciativas como essa que têm dado alguma sobrevida a valiosos ecossistemas. Participem! O futuro e o presente agradecem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing
	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos	
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-9022; E-mail: sociosdoss@uaijgiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaijgiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, B. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANIVZ - Associação Nacional de Editores de Jornais - Endereço no Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	REG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para todos os estados.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.		DIÁRIOS ASSOCIADOS	
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br		DA LOG Agenciamento de Publicidade	